

Cattleya intermedia Graham
ex Hooker



Figura 1: *C. intermedia* var. *georgiana* "Linda"

Anexo 4

NOTAS SOBRE A VARIEDADE "GEORGIANA"

Proposta

Carlos Gomes
Florianópolis - SC
2007

- Introdução

(Adaptado de artigo publicado na revista Brasil Orquídeas)

Ainda lembro, passados mais de vinte anos, da primeira visita, em meados da década de 80, aos dois maiores colecionadores de *C. intermedia* do Rio Grande do Sul, mais precisamente de Novo Hamburgo, Otto Georg e Anselmo Mena Of, que juntamente com Manfredo Hübner, gaúcho radicado agora em Garopaba, SC, vasculharam durante anos os habitats da *C. intermedia*.

A profusão de flores das mais variadas cores e formas e a quantidade de histórias de cada uma, contadas sempre com muitos detalhes e alegria, eram emoção garantida para o jovem orquidófilo, sedento de conhecimentos e de plantas.

Praticamente todas as plantas eram coletadas, a maioria no Banhado do Taim, hoje reserva ecológica no sul do RS.

Quase todas já possuíam pétalas levemente mais largas que as sépalas, condição básica para uma boa intermédia da época. Vendo essas coleções, com dezenas de plantas de qualidade, ficava difícil separar o bom do excelente. Iniciante em cruzamentos, eu já imaginava o resultado do uso dessas plantas como matrizes! Plantas boas, porém, eram guardadas a sete chaves e nem políneas eram cedidas.

Muitos orquidófilos já faziam cruzamentos e alguns já conseguiam bons resultados. Aqueles com acesso às boas matrizes, entretanto, viriam ter sucesso maior no melhoramento da *C. intermedia*.

Acompanhamos ano após ano o melhoramento das intermédias, com Otto e Anselmo em Novo Hamburgo, com Sander em Osório, com Alceu Berger em Santa Cruz do Sul, com Benoni Zacaron em Turvo – SC, com Manfredo Hübner em Garopaba – SC, e com o Dr. Walter Haetinger de Porto Alegre.



Figura 2: Otto Georg



Figura 3: Otto Georg e Luiz Rodolfo Michels

Todos ávidos por superar as melhores plantas do mato! Um deles, entretanto, logo se destacaria dos demais nesse melhoramento. Certamente influenciado pelo trabalho do Dr. Haetinger, Otto Georg, após montar uma grande coleção de matrizes iniciou um magnífico trabalho de cruzamentos, juntamente com Anselmo Mena Of e o suporte técnico de Harusi Hiwasita, de Cotia-SP.



Figura 4: O autor e Otto Georg em Novo Hamburgo – RS, em 03/2006.

Colecionador exigente, Otto possui uma visão muito aprimorada para plantas de qualidade e seus cruzamentos sempre foram muito seletivos produzindo plantas de altíssimo nível!



Figura 5: Cláudio Deschamps, o autor, Otto Georg e Manfredo Hubner, em Gramado 2004.

Observando uma planta da coleção de Otto Georg, uma *C. intermedia* chamada “Linda” que tive a total confirmação da teoria defendida por outro orquidófilo gaúcho, Alceu Berger, de que cruzamentos entre aquiniis e flâneas com tipo geram pétalas largas.

Essa planta, nitidamente resultado de cruzamento entre “flânea” e “tipo”, floresce em alguns anos com leves estrias nas pétalas e em outros sem nenhuma estria, ficando apenas com as pétalas largas, como uma flor “tipo” de boa forma.

Em alguns anos ainda, floresce com ambas as características, ou seja, com flores com pétalas estriadas e outras sem estrias, na mesma planta. Em algumas flores inclusive, uma pétala fica estriada e outra não, conforme fotos abaixo. A instabilidade do fenômeno nessa planta nos deu a oportunidade de observar claramente como a influência do labelo pode diminuir, deixando a flor apenas com as pétalas largas.



Figura 6: *C. intermedia* georgiana “Linda” em três florações distintas.



Figura 7: Flor georgiana e flor bergeriana

Em alguns anos ainda, floresce com ambas as características, ou seja, com flores com pétalas estriadas e outras sem estrias, na mesma planta. Em algumas flores inclusive, uma pétala fica estriada e outra não, conforme fotos abaixo. A instabilidade do fenômeno nessa planta nos deu a oportunidade de observar claramente como a influência do labelo pode diminuir, deixando a flor apenas com as pétalas largas.

Estudando melhor o processo, e tentando sistematizar as variedades de forma, projetamos um esquema de evolução da forma “pelórica” até a forma da flor normal de pétala larga. Nos dois últimos estágios, a flor não se enquadra em nenhuma variedade atual.



Figura 8: Variação da flor da *C. intermedia* desde a forma pelórica até a forma pétala larga.

Homenageamos Alceu Berger, com essa última forma, chamada “bergeriana” (vide anexo 2) e estamos propondo chamar a variedade que possui apenas um risco nas pétalas largas, de “georgiana”, em homenagem a Otto Georg, um dos primeiros a produzir essa variedade e tantas outras, num melhoramento sem igual, na *C. intermedia*.



Figura 9: *C. i. georgiana* cerúlea Figura 10: *C. i. georgiana* “Sander”



Figura 11: *C. i. georgiana* cerúlea